

CARTA ECONÔMICA

MAG
INVESTIMENTOS

OUTUBRO DE 2025

- Fed cortou juros novamente em meio à continuação do *shutdown* nos EUA;
- Relações comerciais entre os EUA e a China mostram avanço;
- Os presidentes do Brasil e dos EUA se encontram durante a cúpula da ASEAN;
- Cenário de inflação doméstica acima da meta deve manter juros parados até o 1T26.

O *shutdown* iniciado em 1 de outubro durou todo o mês, adentrando novembro, afetando a divulgação de diversos indicadores econômicos e aumentando a incerteza com relação à evolução do cenário nos EUA. No entanto, os indicadores dos Fed regionais apontam para uma dinâmica positiva da economia, com o *GPDNow* do Fed de Atlanta mostrando crescimento anualizado de 4,0% no 3T25, reforçando a nossa expectativa de alta do PIB em 2025 acima de 2,0%. A atual paralisação dos serviços do governo federal dos EUA se tornou a mais longa, superando a observada no 1º mandato de Donald Trump.

Mesmo com este “apagão” de diversos dados importantes, como os do mercado de trabalho, o FOMC manteve o ciclo de redução de juros na reunião no fim do mês, com corte de 0,25 p.p, levando a *fed funds rate* para o intervalo entre 3,75% e 4,00%. Cabe a ressalva de que a decisão não foi unânime, com um voto por manutenção e outro por corte de 0,50 p.p. A fala do presidente do Fed, Jerome Powell, foi entendida como *hawk*, aumentando a chance de manutenção dos juros na reunião de dezembro do Banco Central. Contudo, nosso cenário contempla nova redução de 0,25 p.p dos juros na última reunião do ano. Para 2026, entendemos que aumentou o risco de manutenção, ante nosso cenário base de nova redução de 0,25 p.p, tendo em vista que o cenário de inflação mostra lenta convergência para a meta de 2,0%.

Um ponto positivo no cenário global foram os avanços nas relações comerciais entre os

EUA e a China, cabendo destacar a redução pelos EUA de 20% para 10% na tarifa do fentanil e o adiamento por um ano da implementação de nova rodada de restrições à exportação de semicondutores e chips de inteligência artificial para a China. Por sua vez, a China se comprometeu a adquirir grandes volumes de produtos agrícolas norte-americanos, além da suspensão por um ano dos controles sobre exportação de terras raras e intensificar o combate ao tráfico de fentanil.

Além do acordo com os EUA, foi destaque na China os dados de atividade referentes ao 3T25. O PIB avançou 1,1% ante o trimestre anterior e 4,8% frente ao mesmo trimestre de 2024. Com isso, o crescimento acumulado no ano ficou em 5,2%. Dessa forma, alteramos o nosso cenário para 2025, passando a considerar que a meta de crescimento de 5,0% da economia deverá ser atingida. Para 2026, no entanto, mantemos a perspectiva de desaceleração da economia chinesa, com o avanço ficando entre 4,0% e 4,5%.

Na Zona do Euro, o BCE manteve a taxa de juros inalterada na reunião de outubro, conforme esperado. A expectativa da MAG Investimentos permanece sendo de juros parados, tendo em vista que o cenário da autoridade monetária é de inflação oscilando ao redor da meta. Além disso, apesar das incertezas ainda presentes no cenário global, a atividade na região da moeda única se mostra próxima do potencial – esperamos alta de 1,2% do PIB este ano e, para 2026, o avanço deve ficar entre 1,0% e 1,5%.

Na França, a instabilidade política perdura, com a 5ª troca do primeiro-ministro desde o início do governo do presidente Macron. Há elevada incerteza para a definição do orçamento público de 2026, numa economia com déficit acima de 5% do PIB e endividamento acima de 110% do PIB. Esse ambiente tem afetado a confiança dos agentes, com os indicadores PMI franceses mostrando piora nos últimos meses.

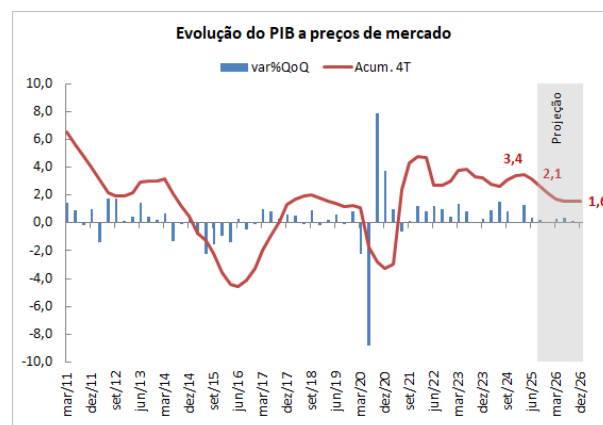
Apesar do recente fortalecimento do dólar no mercado global, com o índice DXY rompendo o patamar de 100 pontos, permanecemos com visão de dólar fraco, tendo em vista o corte de juros nos EUA e a política de enfraquecimento da moeda do presidente Trump.

No Brasil, cabe destacar o encontro entre os presidentes do Brasil e dos EUA, durante a cúpula da ASEAN. A reunião foi descrita pelas autoridades como bastante positiva, o que favoreceu o início de negociações para a redução de tarifas e o fortalecimento do comércio entre os 2 países. O Brasil busca a eliminação de sobretaxas que afetam setores chaves para a economia local.

A dinâmica inflacionária continua mostrando melhora marginal, ainda que as projeções sigam apontando para um ambiente de IPCA acima da meta de 3,0% do BC. O corte no preço da gasolina nas refinarias pela Petrobras, a leitura corrente abaixo da esperada e a perspectiva mais positiva para os bens industriais nos levaram a revisar a inflação de 4,8% para 4,5% em 2025. O viés para este número é de baixa, por causa do risco de adoção de bandeira verde em dezembro. Para 2026, a menor inércia do corrente ano nos levou a inflação de 4,4% para 4,3%.

Em termos de atividade, os indicadores divulgados ao longo de outubro referentes ao 3T25 reforçaram a nossa expectativa de desaceleração da economia no 2º semestre do ano. Dessa forma, mantemos a visão de alta de 0,2% do PIB no período e de nova desaceleração no último trimestre do ano. Com isso, mantemos nosso cenário de alta de 2,1% do PIB em 2025. Para 2026, o nosso cenário indica avanço de 1,6%, embora com

viés de alta, em função do impacto do novo IR, agora aprovado no Senado, do impulso fiscal positivo em função das eleições presidenciais e da resiliência do mercado de trabalho.



Sobre mercado de trabalho, após a taxa de desemprego fechar o 3T25 em 5,6%, é esperada que ocorra uma leve desaceleração na ocupação, com o desemprego fechando o ano em torno de 6,0%. Para o próximo ano, o arrefecimento da economia deve contribuir para uma piora no mercado de trabalho, embora a taxa de desemprego deva finalizar 2026 em patamares historicamente baixos.

Conforme esperado, o BC manteve a taxa Selic em 15,00% na reunião de novembro. No comunicado, a autoridade monetária manteve o tom *hawkish*, em linha com o nosso cenário de Selic parada até a passagem do 1T26 para o 2T26. A melhora nas expectativas de inflação na pesquisa Focus e o menor ritmo da atividade devem permitir que o BC reduza o aperto monetário, com a taxa básica devendo fechar o ano em 12,00%, patamar ainda restritivo.

Foi observada uma piora na conta corrente do país, com o déficit ficando em 3,6% do PIB em setembro. Para o final do ano, a sazonalidade desfavorável pode manter o déficit em patamar elevado. Em conjunto com a dinâmica desfavorável do fluxo cambial, este ambiente pode reduzir a melhora observada no real ao longo de 2025.

Na seara fiscal, após aprovação do projeto de isenção do IR no Senado, o Governo busca novas fontes de receita para compensar o arquivamento da MP 1.303 e equilibrar as contas públicas de 2026.

MERCADO

Renda Fixa/Multimercados

O principal evento internacional de outubro foi a reunião de política monetária do Fed, que reduziu a taxa básica de juros americana em 25 bps, levando a *fed funds rate* para o intervalo entre 3,75% e 4,00%. A decisão, embora amplamente esperada, trouxe divisões relevantes dentro do comitê, conforme comunicado e coletiva de Jerome Powell, que adotou um tom mais duro ao sinalizar que um novo corte em dezembro não está garantido, apesar do consenso entre os membros de que os riscos ao mercado de trabalho vêm aumentando. O corte confirmou a continuidade do ciclo de afrouxamento monetário iniciado em setembro, sustentado por dados de inflação benignos, como o CPI de setembro abaixo do esperado, e pela desaceleração do mercado de trabalho evidenciada pelo relatório ADP. Ainda assim, o discurso de Powell limitou o otimismo dos mercados, refletindo o dilema entre inflação ainda acima da meta e sinais crescentes de perda de tração na economia americana. No cenário local, o mês foi

Inflação

Mantivemos nossa exposição em nível igual à do *benchmark*, com algumas posições relativas e também posicionamento em juros nominais. Seguimos com estratégias no *book*

Crédito

Os *spreads* corporativos iniciaram em outubro um movimento de abertura gradual, em dinâmica semelhante à observada entre outubro e dezembro de 2024, porém, por razões distintas. Naquele período, a pressão veio do fluxo, através de resgates expressivos nos fundos de crédito. Desta vez, o fluxo segue positivo, mas a abertura reflete episódios específicos de deterioração de crédito, como Braskem e Ambipar, que reativaram a percepção de risco entre investidores. Embora esses casos não tenham provocado cotas negativas nos fundos, levaram parte da indústria a entregar retornos abaixo de 100% do CDI. Antecipando potenciais resgates, gestores

marcado pela expectativa em torno do Copom de novembro, com o BC mantendo postura diligente e sem indicar cortes iminentes, apesar da melhora dos dados de inflação e câmbio. Os discursos dos diretores Paulo Picchetti e Nilton David, durante o encontro do FMI em Washington, reforçaram a avaliação de que os juros permanecerão em 15,00% até o fim do ano, dada a resiliência do mercado de trabalho e as incertezas fiscais e eleitorais. Nesse contexto, o real apresentou depreciação de 1,1% no mês, refletindo a combinação de volatilidade externa e ruídos fiscais internos, ainda que parcialmente compensada pela queda das expectativas de inflação e melhora dos índices de confiança. Os índices de renda fixa apresentaram bom desempenho, com o IMA-B subindo 1,05%, o IRF-M avançando 1,37% e o CDI acumulando 1,28% no período, beneficiados pela ancoragem inflacionária e pela estabilidade das taxas nominais longas.

para capturar algumas assimetrias existentes na curva de juros, bem como posições táticas nos juros nominais, via mercado de opção e inclinação nos juros futuros.

passaram a vender ativos mais sensíveis, intensificando o movimento de correção de *spreads*, um processo autoalimentado, típico de momentos de reprecificação de risco.

No mercado primário, se observa um ambiente mais cauteloso, com bancos exercendo a garantia firme de colocação de novas ofertas corporativas. O apetite que predominava no início do segundo semestre perdeu força, especialmente entre emissores de maior *duration* e risco de crédito. Em contrapartida, as emissões bancárias seguem com forte demanda, refletindo a busca dos investidores por nomes de alta qualidade e liquidez. Nesse cenário, os fundos de crédito têm registrado

desempenho recente abaixo do CDI, em linha com a abertura recente dos *spreads* corporativos. Esta situação reforça a necessidade e o benefício da gestão ativa e seletiva, com foco em emissores sólidos e estruturas bem calibradas. Mantemos atenção às assimetrias do ciclo econômico e à volatilidade dos indicadores macro, que seguem condicionando o comportamento dos *spreads*.

Apesar desse ajuste técnico, mantemos uma visão construtiva para o mercado de crédito privado, especialmente em portfólios de alta qualidade e diligência analítica. O nível atual de carregamento continua oferecendo rentabilidade atrativa, configurando-se como alternativa

Bolsa

No mês de outubro, o Ibovespa foi marcado por volatilidade, mas teve um desempenho positivo de 2,26%, consolidando uma valorização acumulada no ano de 24,32%. Apesar das preocupações crônicas com a sustentabilidade fiscal do país, os indicadores recentes de inflação têm sido um alento, alimentando expectativas de que o BC inicie em breve um ciclo de cortes nas taxas de juros. Essa perspectiva tem ajudado a sustentar o otimismo no mercado local. Quanto aos setores, aqueles que mais contribuíram positivamente para o desempenho do Ibovespa foram Mineração & Metais (M&M), *Bond Proxy* e Defensivo. O grande destaque foi a performance robusta da VALE3, que registrou uma alta ao redor de 13% no período, beneficiada por uma

relevante de diversificação e previsibilidade de retorno. Seguiremos disciplinados na alocação de risco e atentos às oportunidades para geração de alfa em um ambiente que, embora mais seletivo, segue favorável ao crédito de alta qualidade.

As carteiras de crédito da MAG se beneficiaram principalmente da qualidade e carregamento, o que favoreceu a rentabilidade apesar da dinâmica de abertura dos *spreads* ao longo do mês. Os portfólios, compostos por títulos bancários, corporativos e ativos estruturados apresentaram um desempenho positivo e evidenciando a solidez da estratégia adotada.

melhoria no contexto global e pelos resultados sólidos apresentados pela companhia. Por outro lado, os setores Cíclicos e Óleo & Gás (O&G) exerceram pressão negativa: o 1º foi impactado por perspectivas desfavoráveis nos resultados de curto prazo, enquanto o segundo sofreu com a queda nos preços do petróleo. O fundo MAG Selection teve um desempenho de +0,93% em outubro, inferior ao índice. Esse desempenho foi impactado, principalmente, por uma performance relativa inferior em setores como M&M (exposição menor na VALE3 versus índice), Defensivo e Cíclicos. O fundo MAG TOTAL RETURN teve um desempenho positivo no mês de outubro de 0,31% versus seu benchmark IMA-B5 de +1,02%, e abaixo do Ibovespa no período.

Indicadores Macroeconômicos

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Crescimento do PIB	-3,3%	1,3%	1,8%	1,2%	-3,3%	4,8%	3,0%	2,9%	3,4%	2,1%	1,6%
Taxa de Desemprego*	11,7%	12,6%	12,2%	11,8%	13,8%	14,0%	9,6%	7,8%	6,6%	6,1%	6,5%
IPCA	6,3%	3,0%	3,8%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	4,6%	4,8%	4,5%	4,3%
IGP-M	7,2%	-0,5%	7,5%	7,3%	23,1%	17,8%	5,5%	-3,2%	6,5%	-0,6%	4,4%
Taxa de Câmbio** - R\$/US\$	3,26	3,31	3,87	4,03	5,20	5,58	5,22	4,84	6,19	5,40	5,65
Selic	13,75%	7,00%	6,50%	4,50%	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	12,25%	15,00%	12,00%

*média anual / **fim de período

Projeções em vermelho

Performance dos Fundos

Renda Fixa	out-25	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início ³
							PL Médio 12M ¹	
MAG Renda Fixa FIF RL	1,23%	12,03%	13,69%	26,49%	42,93%	310,43%	694.530	01/09/2010
% CDI	96,47%	102,26%	100,00%	101,21%	99,61%	101,85%	670.132	
MAG FIF Renda Fixa REF DI Premium CP RL	1,28%	11,86%	13,81%	27,29%	44,18%	59,10%	1.475.298	29/12/2021
% CDI	100,34%	100,85%	100,92%	104,26%	102,51%	102,75%	1.199.155	
MAG Cash 10 FIF Renda Fixa CP RL	1,28%	12,20%	14,14%	27,93%	45,55%	48,61%	1.042.677	01/09/2022
% CDI	100,06%	103,75%	103,29%	106,74%	105,69%	105,60%	567.465	
MAG High Grade FIF Renda Fixa CP LP RL	1,26%	12,17%	13,92%	26,91%		37,20%	604.040	18/04/2023
% CDI	98,63%	103,48%	101,66%	102,81%		106,54%	572.523	
MAG Inflação REF IMA-B FIF Renda Fixa LP RL	0,93%	9,63%	6,67%	11,63%	21,31%	265,76%	72.405	23/12/2011
Dif. IMA-B	-0,12%	-0,94%	-1,02%	-2,11%	-2,64%	-25,46%	87.540	
MAG Cash FIF Renda Fixa LP RL	1,22%	11,76%	13,69%	26,90%	44,18%	192,23%	1.791.659	01/10/2014
% CDI	95,45%	100,04%	100,02%	102,78%	102,52%	108,20%	2.096.025	
MAG FIF Renda Fixa Ativo LP RL	1,25%	11,49%	13,40%	25,53%		39,16%	74.088	29/12/2022
% CDI	97,63%	97,68%	97,88%	97,57%		97,53%	63.441	
MAG High Grade Plus 30 FIF Renda Fixa CP LP RL	1,27%	12,53%	14,17%	26,99%		34,01%	210.654	22/05/2023
% CDI	99,17%	106,56%	103,52%	103,14%		102,19%	131.921	
MAG FIF Renda Fixa Infra CP RL	0,14%	12,33%	13,52%			15,55%	17.341	12/08/2024
Dif. IMA-B5	-0,89%	2,91%	4,02%			-0,78%	16.297	
Multimercados	out-25	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início
MAG Strategy FIF Multimercado RL	1,13%	10,32%	11,82%	21,47%	34,88%	54,37%	106.306	03/05/2021
% CDI	88,86%	87,76%	86,33%	82,04%	80,94%	86,05%	101.606	
Renda Variável	out-25	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início
MAG Selection FIF Ações RL	0,93%	26,27%	14,33%	25,62%	18,94%	20,40%	259.738	18/08/2021
Ibovespa	2,26%	24,32%	15,29%	32,17%	28,87%	28,20%	76.332	
MAG Total Return FIF FIM RL	0,31%	21,75%	15,43%			19,00%	38.508	15/03/2024
IMA-B5	1,03%	9,42%	9,51%			14,30%	32.412	
Investimento no Exterior	out-25	Ano	12 Meses	24 Meses	36 Meses	Desde o Início	PL Atual ¹	Data de Início
MAG Global Bonds CIC FIF Multimercado RL	1,30%	13,17%	15,03%	44,00%	56,12%	30,61%	93.098	23/12/2021
CDI	1,28%	11,76%	13,69%	26,17%	43,10%	57,74%	61.170	
MAG Global Equity CIC FIF Multimercado RL	1,57%	-9,10%	-5,70%	47,20%	38,28%	-10,61%	20.365	14/10/2020
CDI	1,28%	11,76%	13,69%	26,17%	43,10%	64,99%	55.478	
MAG Global Equity BRL CIC FIF Multimercado RL	3,42%	0,45%	2,40%	43,69%		38,29%	3.686	04/11/2022
CDI	1,28%	11,76%	13,69%	26,17%		42,88%	7.938	
MAG Income Equities BRL CIC FIF Ações RL	2,59%	22,99%	21,64%	51,06%		52,42%	3.106	29/09/2023
CDI	1,28%	11,76%	13,69%	26,17%		27,43%	2.715	
MAG Global Diversified Income BRL CIC FIF RL	3,13%	14,95%	15,43%	38,20%		37,09%	2.735	29/09/2023
CDI	1,28%	11,76%	13,69%	26,17%		27,43%	2.501	
MAG Global Credit BRL FIF Multimercado RL	1,21%	7,77%				7,77%	9.422	12/02/2025
CDI	1,28%	10,21%				10,21%	8.978	
CDI	1,28%	11,76%	13,69%	26,17%	43,10%			
IMA-B	1,05%	10,57%	7,69%	13,74%	23,95%			
IPCA + 5,00%	0,15%	3,80%	4,74%	9,73%	15,02%			
Dólar (PTAX)	1,24%	-13,05%	-6,81%	6,46%	2,42%			
Ibovespa	2,26%	24,32%	15,29%	32,17%	28,87%			
IBrX-100	2,10%	23,92%	15,04%	32,62%	28,02%			
MSCI World	3,20%	2,96%	12,18%	68,82%	76,50%			

Notas: 1) Unidade: Milhares de Reais.

2) O índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não é parâmetro objetivo do Fundo (benchmark), tal indicador é apresentado meramente como referência econômica. O Fundo não possui benchmark.

3) A gestão dos fundos MAG Cash FIF Renda Fixa LP RL e MAG Cash 10 FIF Renda Fixa CP RL passou a ser feita pela MAG Investimentos a partir de 25/08/2023. A gestão do fundo MAG Brasil FIF Ações RL passou a ser feita pela MAG Investimentos a partir de 22/03/2024.

4) O PL médio apresentado para o fundo MAG Global Credit BRL FIF Multimercado RL se refere ao período desde o início do fundo. O fundo MAG Global Credit BRL FIF Multimercado RL não possui 12 meses. Para avaliação da performance, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 meses.

Considerações Legais: A Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda são responsáveis pela elaboração desse material, mas não se responsabilizam por quaisquer atos e/ou decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por meio de suas publicações e projeções. Todos os dados e/ou opiniões aqui presentes não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados e/ou análises desta publicação deverão ser assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Mongeral Aegon Investimentos Ltda e Mongeral Aegon Renda Variável Ltda de todas e quaisquer responsabilidades decorrentes do uso deste material.

ADVERTÊNCIA: As informações contidas neste material são de caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimentos, não devendo ser utilizadas com este propósito. A MAG Investimentos e MAG Renda Variável não se responsabilizam pela publicação acidental de informações incorretas, nem por decisões de investimento tomadas com base neste material. Os dados, valores e taxas, aqui mencionados, referem-se às datas e condições indicadas. A MAG Investimentos e a MAG Renda Variável se reservam o direito de alterá-los a qualquer tempo e sem a necessidade de prévia e expressa comunicação. Leia a Lâmina de informações essenciais e o Regulamento do Fundo antes de investir. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxas. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Não há garantia que os fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo terão tratamento tributário para fundos de longo prazo. Sobre os investimentos em fundos de renda variável incidem uma alíquota de Imposto de Renda de 15% sobre os rendimentos – cuja apuração ocorre apenas no resgate de cotas ou na amortização. Vale ressaltar que, nos fundos de renda variável, não há incidência do imposto come-cotas. Os fundos multimercados e fundos de ações podem estar expostos à significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os respectivos riscos decorrentes. Os fundos de crédito privado estão sujeitos a risco de perda substancial de seu patrimônio líquido em caso de eventos que acarretem o não pagamento dos ativos integrantes de sua carteira, inclusive por força de intervenção, liquidação, regime de administração temporária, falência, recuperação judicial ou extrajudicial dos emissores responsáveis pelos ativos do fundo. Há fundos que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas respectivas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Alguns fundos podem estar sujeitos à variação cambial. Os cotistas do fundo podem estar sujeitos a riscos de investimento no exterior. Adicionalmente, também estão sujeitos a riscos de mercado, de crédito, de liquidez, de perdas patrimoniais e de derivativos, além de outros riscos especificados nos respectivos regulamentos. Há fundos que estão autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior ou que aplicam em fundos que estão autorizados a realizar tais aplicações. Os índices aqui reportados podem ser mera referência e não parâmetro objetivo dos fundos. Administração BEM: MAG RF FI - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIRF REF DI PREMIUM Taxa Adm.: 0,40%, Taxa de Performance: Não Possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG HIGH GRADE FIRF LP - Taxa Adm.: 0,45%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Alocação Dinâmica IMAB FI RF LP - Taxa Adm.: 0,50%, Taxa de Performance: 20% do que exceder 100% do IMA-B, Público Alvo: Público em Geral; MAG Selection FIFA - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG BRASIL FIFA - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do Ibovespa, Público Alvo: Público em Geral; MAG FIRF ATIVO LP - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Strategy FIM - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Total Return FIF FIM - Taxa Adm.: 2,00%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do IMA-B5, Público Alvo: Público em Geral; MAG Global Bonds FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Equity FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Equity BRL FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados; MAG Global Diversified Income BRL FIC FIM IE - Taxa Adm.: 0,70%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Investidores Qualificados. Administração BTG: MAG CASH FIRF LP - Taxa Adm.: 0,80%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG TOP FI RF CP LP - Taxa Adm.: 0,65%, Taxa de Performance: Não possui, Público Alvo: Público em Geral; MAG Multiestratégia FIM - Taxa Adm.: 0,30%, Taxa de Performance: 15% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral; MAG Macro FIC FIM - Taxa Adm.: 1,50%, Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder 100% do CDI, Público Alvo: Público em Geral.

Administrador:

BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61) Av. República do Chile, 330 – West Tower, 14º Andar, Centro - Rio de Janeiro – RJ CEP 20031-170 telefones: (21) 3219-2500 – Fax (21) 3219-2501. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): sac@bnymellon.com.br ou através dos telefones (21) 3219 – 2600 / (11) 3050-8010. Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou através do telefone 0800 725 3219.

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda (CNPJ: 00.066.670/0001-00) Cidade de Deus, Prédio Prata, 4º andar, Vila Yara, Osasco – SP CEP: 06029-900 (11) 3684-5122. Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC): 0800 704 8383. Ouvidoria: 0800 727 9933.

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S/A DTVM (CNPJ 59.281.253/0001-23) Praia de Botafogo, 501, 6º Andar, Botafogo, Rio De Janeiro – RJ CEP: 22250-040 (21)3262-9600 ol-reguladores@btgpactual.com

